Medicina Veterinária

Principais alterações de exames laboratoriais de pacientes admitidos no centro de terapia intensiva (CTI) do HV/UFLA.

Luísa Menitti dos Santos - 9° Módulo de Medicina Veterinária; UFLA; PIVIC/UFLA; luisa.santos@estudante.ufla.br

Igor Walace Aparecido Brittis Tavares - 10º Módulo de Medicina Veterinária; UFLA; PIBIC/UFLA; igor.tavares@estudante.ufla.br

Laís Fernanda Riewe Tomm - 4º Módulo de Medicina Veterinária; UFLA; PIVIC/UFLA; lais.tomm@estudante.ufla.br

Amanda Cortes da Silva - 4° Módulo de Medicina Veterinária; UFLA; PIVIC/UFLA; amanda.silva32@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Coorientadora e Professora Titular do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia DMV/UFLA; ralmuzzi@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária Efetiva do HV/UFLA; maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Exames laboratoriais auxiliam a identificar doenças que ameaçam a saúde dos animais, especialmente em centros de terapia intensiva (CTI), onde os testes hematológicos e bioquímicos ajudam a avaliar a condição clínica e orientar ações emergenciais. Este estudo analisou hemogramas e bioquímicos de cães e gatos no CTI do Hospital Veterinário (HV) da UFLA, com o intuito de avaliar os principais achados e suas correlações com alterações clínicas, gerando dados sobre a casuística em terapia intensiva veterinária. Foram analisados exames de 14 cães e 3 gatos em 10 meses, totalizando 34 exames, sendo 17 hemogramas e 17 bioquímicos. Os animais foram classificados conforme diagnóstico: trauma (n=5), cardiopatia (n=3), infecção (n=2), intoxicação (n=2), patologia reprodutiva (n=2), hepatopatia (n=1), neoplasia (n=1) e pneumopatia (n=1). Os resultados foram tabulados e analisados no editor de planilhas do Google, permitindo a criação de gráficos das alterações. Na análise dos hemogramas, foram observadas alterações em 8 eritrogramas, os quais todos apresentaram anemia normocítica normocrômica. Em 14 leucogramas, observaram-se 9 variações em leucócitos, 8 em neutrófilos, 6 em linfócitos e em eosinófilos, enquanto que no trombograma, 9 pacientes desenvolveram trombocitopenia. Com relação ao bioquímico, 13 exames mostraram alterações na função hepática e 12 na função renal, os quais nestes, 7 animais tiveram alteração na uréia e 7 na creatinina. Dos exames com alterações da função hepática, 6 apresentaram alteração em FA, 5 em ALT, 5 em PT, 4 em albumina e 4 em glicose. Os resultados foram associados com as suspeitas diagnósticas: em animais com infecção, trauma, intoxicação e hepatopatia notaram-se mudanças em todos os exames. Em animais com patologias reprodutivas e cardiopatias observaram-se alterações no eritrograma, leucograma e função hepática, no entanto, os cardiopatas também apresentaram modificações na função renal. Já nos animais com neoplasia constataram-se alterações no leucograma, função hepática e renal, enquanto naqueles com pneumopatia, mudanças no plaquetograma, função hepática e renal. Dos 37 exames, 16% das alterações já eram condizentes com os diagnósticos. Observou-se certa inespecificidade dos resultados em relação ao esperado, atribuída ao quadro inflamatório enfrentado pelos pacientes hospitalizados. Essa inflamação provoca respostas variadas em cada organismo, afetando os resultados dos exames e tornando-os inespecíficos para o diagnóstico.

Palavras-Chave: Hemograma, Bioquímico, Clínica.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/D2UcTHjLuGk?si=U4KGKp_DfsRveLHe